

UPDATE

#27
2017



Digital Business Community

DIGITAL BUSINESS DINNER

PAULO NEVES – CHAIRMAN & CEO PT

4 DE JULHO
HOTEL DOM PEDRO PALACE



“A nossa estratégia é ter um papel muito ativo nos conteúdos”

Telecomunicações, conteúdos e publicidade são os três pilares da estratégia da Altice para todos os mercados. Incluindo Portugal, onde quer dar o salto em frente com a compra da Media Capital, tendo em conta que os conteúdos são fundamentais para a diferenciação da oferta, diz o chairman e CEO da PT. Paulo Neves vê a nova mudança de marca como uma evolução natural num projeto que tem como meta a liderança absoluta em todos os negócios.

PAULO NEVES FOI O ORADOR CONVIDADO do terceiro Digital Business Dinner da APDC, num debate moderado por Filipe Alves, do Jornal Económico. Começando por responder à questão da forma como vê a PT nos próximos anos e como o grupo se pretende posicionar face à concorrência, o gestor foi claro: “vejo uma empresa no mercado convergente, em linha com o que é a estratégia da Altice. Um grupo que está em crescimento e que aponta para três pilares fundamentais de atividade: telecomunicações, conteúdos e a publicidade”.

Estes pilares assentam no “desígnio principal de oferecer as melhores soluções aos segmentos onde atuamos”, com o reforço da aposta no investimento, na inovação e na qualidade de serviço. “Foi o que dissemos há dois anos atrás e que estamos a fazer”, garante o Chairman e CEO da PT.

Detalhando a estratégia para cada uma das áreas, refere que, assumindo-se como um operador global, a PT disponibiliza nas telecomu-

nicções não apenas uma oferta tradicional, mas um leque de serviços e soluções de TI que permitem a transformação digital das empresas. A publicidade foi reforçada recentemente com a aquisição pela Altice da Teads, uma das maiores multinacionais de publicidade digital, detendo o grupo em Portugal, através do portal Sapo, uma posição de destaque.

Os conteúdos são um “pilar”, onde a Altice, “já demonstrou a sua capacidade”, diz Paulo Neves, dando como exemplo os mais de 1500 jornalistas dentro do grupo, os canais de televisão e jornais em França e a produção de conteúdos em Israel. A meta é ter uma “oferta de uma solução global e convergente que responda ao que o cliente precisa, quer empresarial quer residencial”. A plataforma da MEO já disponibiliza também conteúdos exclusivos do grupo.

A compra da Media Capital representa para o gestor um salto em frente. “Temos a nossa estratégia, que é ter os conteúdos. Os outros terão a estratégia deles”, comenta, referindo-se às afir-



mações da concorrência sobre o controlo de conteúdos por operadores ser a aposta errada. “A nossa estratégia é ter um papel muito ativo nos conteúdos. Consideramos que é um elemento fundamental naquilo que é a diferenciação da oferta”, deixa claro.

NOVA MARCA É PRESTIGIANTE

Sobre o anúncio da adoção da marca global Altice, o líder da PT considera tratar-se de uma alteração normal e uma “evolução natural que tem que ser feita”, à semelhança do que a própria PT fez nos últimos anos, nomeadamente com a marca MEO, cuja notoriedade é reconhecida.

Mais do que uma mudança da marca, o grupo está pela primeira vez alinhado com uma estratégia comum, anunciada a 23 de maio, em Nova Iorque. “É algo muito prestigiante” e que “temos muito orgulho”, permitindo funcionar “como um grupo global e com ações muito específicas na forma como queremos atuar”. E o gestor considera que a equipa está a responder com mais dinâmica: “Estamos de parabéns. É um privilégio estar no grupo e foi o melhor que poderia ter acontecido para o desenvolvimento da PT”. Considerando que a Altice tem “a estratégia correta”, antecipa que o mercado fique cada vez mais consolidado no futuro. Tendo Portugal



Paulo Neves

Chairman & CEO PT

“Temos a nossa estratégia, que é ter os conteúdos. Os outros terão a estratégia deles. A nossa é ter um papel muito ativo aqui, pois consideramos que é um elemento fundamental naquilo que é a diferenciação da oferta, para conseguirmos ter uma solução global para o cliente”

“A 23 de maio foi a primeira vez que tivemos todo o grupo alinhado com uma estratégia comum. É algo muito prestigiante. Temos muito orgulho naquilo que vai ser a mudança de marca, para funcionarmos exatamente como um grupo global e com ações muito específicas na forma como queremos atuar”

“Uma private equity não faz esta aposta em termos de investimento e não muda marcas. A melhor resposta é o que estamos a fazer. Investimos como nunca e temos capacidade de desenvolvimento como ninguém”

“Não vamos despedir pessoas. Estamos num processo de agilização, para preparar a estrutura e conseguir responder melhor ao mercado”

“Com as nossas pessoas, com as empresas do grupo e com os parceiros, trabalhamos numa ótica de oferecer ao cliente uma solução global que seja a melhor. Não tenho dúvidas que a estratégia tem sucesso”

“No regulador, a minha preocupação fundamental são os custos, num setor já de si muito onerado. Temos custos administrativos de regulação mais altos, assim como os custos do espetro”

“A preocupação é com os trabalhadores que temos, para tornar a empresa mais ágil. É o que vamos continuar a fazer”

“Tudo aquilo que é compromisso que foi assumido em qualquer momento pela Altice está a ser amplamente cumprido. Temo-lo demonstrado”



“das melhores infraestruturas de rede” ao nível europeu, destaca os investimentos que estão a ser feitos na fibra ótica, para cablar todo o país. “Há dois anos atrás, dissemos que iríamos cablar 5,3 milhões de casas num período de 5 anos, entre 2015 e 2020. Com 600 mil casas por ano. Na altura, alguns dos nossos concorrentes diziam que era impossível, que não o iríamos fazer. Diria que tinha razão. Fizemos mais. Temos uma excelente equipa e conseguimos ter uma resposta fantástica. Se calhar vamos antecipar a data de 2020”, diz. Também na rede móvel, a meta é passar rapidamente dos atuais 93% de cobertura para os 98%.

O líder da PT rejeita a ideia de que o mercado nacional tem preços muito altos face à Europa:

“Comparamos muito bem em termos de oferta e de preço. Temos um mercado muito competitivo”. Em termos de oferta de cobertura de redes de nova geração e de velocidades de banda larga, Portugal vai mesmo conseguir antecipar-se às metas de Bruxelas, com “tudo o que tem de bom para o desenvolvimento do país”.

LIDERAR E SER RENTÁVEL

Questionado sobre o facto da Altice ser referida por muitos vezes como uma private equity, Paulo Neves garante que “uma private equity não faz esta aposta em termos de investimento e não muda marcas. A melhor resposta é o que estamos a fazer: investimos como nunca e temos uma capacidade de desenvolvimento como ninguém”.



O gestor refere que a Altice é hoje, através da PT/MEO, líder destacada em todas as áreas onde atua, à exceção da televisão. Nas receitas, “a liderança “é inquestionável”, sendo “quase a soma dos dois concorrentes juntos”. E assegura que o grupo vai continuar a ser líder, incluindo, a prazo, na televisão.

Comentando as recentes notícias sobre as reestruturações e saídas de pessoas da PT, Paulo Neves esclarece que a empresa está “num processo de agilização e de racionalização da estrutura”, para continuar a “ser a melhor” e ganhar capacidade de resposta. Neste processo, “não há despedimentos, mas sim realocações de pes-

soas”, tendo em conta que o projeto se está a focar no seu core, transferindo quer para subsidiárias quer para empresas parceiras um conjunto de pessoas das áreas não core.

Trata-se de “um processo que está a ser feito de forma perfeitamente natural. Não é nada que já não tenha acontecido na PT por variadíssimas vezes. É um processo de proteção das pessoas, de garantir que fazem o que melhor sabem fazer, inseridas em empresas com esse core”, adianta. Esta é uma estratégia onde não tem dúvidas que está a ser um sucesso, no sentido de oferecer uma solução global: a “preferência crescente dos nossos clientes demonstra isso mesmo”.



Paulo Neves alertou para os riscos do aumento dos custos para os operadores, num setor já de si muito onerado

Reiterando que a sua preocupação é com os trabalhadores no ativo, Paulo Neves refere ainda que “tudo aquilo que é compromisso foi assumido pela Altice - temo-lo demonstrado - está a ser amplamente cumprido”. Mais: a PT diferencia-se cada vez mais pela inovação, como o prova o facto de Portugal ser agora o “centro nevrálgico” para todo o grupo. Depois do arranque da Altice Labs, a partir de Portugal, com 650 engenheiros a trabalhar, o projeto já se estendeu aos demais mercados onde a Altice tem operações, sendo uma área liderada por um português - Alcino Lavrador - o que evidencia bem o talento nacional.

Quanto ao regulador, Paulo Neves diz que a sua preocupação fundamental é a do aumento dos custos para os operadores, num setor já de si muito onerado. Há ainda outras decisões que contesta, como a descida imposta aos custos dos circuitos para as ilhas, cobrados aos concorrentes. “O objetivo era dinamizar o mercado e premiar a concorrência, com o grande argumento que a esta não tinha condições para aceder às ilhas e os clientes seriam desfavorecidos. Diria que entre a atuação do regulador e aquilo que se faz e os efeitos, tudo deveria ser melhor analisado”, conclui. •



Patrocinador Jantar



Patrocinadores Silver



Patrocinadores Bronze

AXIANS CGI CISCO DELOITTE DXC TECHNOLOGY FUJITSU
GFI HP HPE IBM MICROSOFT NOVABASE RANDSTAD SAS

Parceiros

JLM & ASSOCIADOS NOSSA VIDA VIATECLA